



SIDNEY CHINA

O PORTO DAS ALMAS

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

SIDNEY CHINA

O PORTO DAS ALMAS

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



SIDNEY CHINA

O PORTO DAS ALMAS

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Sidney China

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Renovagraf**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

China, Sidney

O porto das almas / Sidney China. – Sorocaba : Recanto das Letras,
2017.

80 p.

Bibliografia

ISBN: 978-85-69943-41-9

1. Poesia brasileira I. Título

17-0211

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Rua Laura Barbero Shimmelpfeng, 260 - Sorocaba - São Paulo

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

DEDICATÓRIA

A Deus, o criador do universo, ao meu Pai (falecido), à minha Mãe - mentora, musa e razão da minha existência; à minha esposa, aos meus filhos, aos meus irmãos, todos os parentes e aos meus queridos amigos.

CONTOS



A ARTE

É uma mágica porta
A revelar instintos
A instigar sentidos
Um porto, uma rota

É um visceral caminho
Aprisionando a luz
No orvalho que seduz
A flor e o espinho

É a extrema comunhão
Entre o sentir e o expressar
Entre o partir e o chegar
O sentimento e a tradução

É a chave eterna
Que abre a emoção
Que liberta a ilusão
Nas sensações diversas.

A ESPERA

No teu misterioso solo de cetim
Caminharei feliz feito criança
Cavalgando em pelo a esperança
Iludindo a dor, fingindo ouvir o sim

Atravessei só o seu mundo
Em planos plenos especulei
Na solidão dos descaminhos a devorei
Prazer simplório, sombrio e vagabundo

Mansidão, candura doce e bela
Quem dera fosse mera fantasia
Tão duras e infindáveis espera e nostalgia
Dessa descomunhão entre meu sonho e o dela

Mas, navegarei até o fim
Os rios e mares da emoção
Mesmo sabendo que os frios vales da razão
Abrirão inevitáveis e invisíveis abismos no jardim.

A ESTRELA VESGA

Aquela estrela vesga
Brincando na janela
É uma trêmula Cinderela
Fingindo que é princesa

Piscando ao céu dançava
Sorrindo, seduzia
Seu brilho me iludia
E contente eu cantava

Estrela azul de mel
De brilho me adoçava
E doce eu flutuava
Cantando para o céu

E quando a poesia me parecia erma
Um sonho me levava à revelia
Aos braços encantados da alegria
Daquela linda estrela vesga.

O farol

Vagando pelos sonhos...
Singrei muitos mares;
Sem porto ou cidades,
À deriva em amores medonhos.
No revés da ilusão,
Repleto de amor,
A fugir da dor,
No escrever da canção.
Eu, da emoção refém.
Prisioneiro de mim,
Sem norte ou afins,
Incógnita razão do além.
E talvez um dia o farol: o escrever;
Me traga enfim a soltura
E a solidão gerada nessa ruptura,
Me faça no abismo renascer.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ISBN: 978856994341-9



9 788569 943419